

# AS POTENCIALIDADES DOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS DE CORUMBÁ

## The Potentialities of Solidarity Economic Enterprises of Corumbá

Rosa Barros ALMEIDA\*  
Edgar Aparecido da COSTA\*\*  
Alejandro Gabriel BENEDETTI\*\*\*

**Resumo:** Em Corumbá-MS existem dois Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) localizados na área urbana com capacidade de aproveitar o turismo para incremento da renda de seus componentes. Assim, o objetivo deste artigo é analisar as possibilidades de desenvolvimento desses EES e apontar possíveis caminhos para os problemas enfrentados por eles. Utilizou-se de levantamento bibliográfico e de entrevistas não estruturadas com a direção das associações. Os EES representam importantes estruturas de apoio ao desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** Fronteira, Turismo, Empreendimentos Econômicos Solidários.

**Abstract:** In Corumbá-MS there are two Solidarity Economic Enterprises (known by its Portuguese acronym EES) located in the urban area with capacity to use tourism to increase members' income. Therefore, the purpose of this article is to analyze the possibilities of EES development and to point possible ways to problems faced by them. Bibliographic survey and unstructured interviews with the directors of associations were used. The EES represent important structures to support local development.

## Introdução

O município de Corumbá, localizado na porção Oeste do estado de Mato Grosso do Sul, têm como principais fontes de arrecadação de impostos as atividades extrativas mineral e de comércio e serviços urbanos. As atividades agrícolas são insipientes e a pecuária destacada, especialmente a praticada na planície pantaneira, mas sem grandes desdobramentos para a composição e estruturação dos recursos do município (IBGE, 2017).

O turismo é uma alternativa crescente na economia corumbaense, favorecido pelos atrativos do Pantanal e da localização em área de fronteira, especialmente, pela existência de cidades gêmeas. Nas palavras de

\* Administradora, professora mestre da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal – Brasil. E-mail rbf\_almeida@hotmail.com

\*\* Geógrafo, professor associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá, MS – Brasil. E-mail edgarac10@gmail.com

\*\*\* Geógrafo, profesor doctor de la Universidad de Buenos Aires, Instituto de Geografía, FFyL/UBA; CONICET Argentina. E-mail alejandrobenedetti@conicet.gov.ar

**Keywords:** frontier, tourism, Solidarity Economic Enterprises.

Machado et al (2005, p.108), as cidades gêmeas “são lugares onde as simetrias e assimetrias entre sistemas territoriais nacionais são mais visíveis e podem se tornar um dos alicerces da cooperação com outros países da América do Sul e consolidação da cidadania”.

Corumbá situa-se no arco Central, conforme definição do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (Pdff), cujo conjunto de municípios apresenta 13 potencialidades para promoção do desenvolvimento regional: piscicultura, mandiocultura, fruticultura, turismo, apicultura, leite, ovinocultura, artesanato de tradição, ecoturismo, erva mate, ovinocultura, caprinocultura, bovinocultura. Desses, apenas a erva mate não é cultivada em solos corumbaenses.

Com o turismo de pesca já consolidado e com um calendário de eventos em consolidação abre-se possibilidades para a comercialização de imagens/objetos que simbolizam o Pantanal e a sua gente como *souvenirs* para os turistas. Assim, os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) podem aproveitar dessas condições para ampliar suas vendas e fortalecer sua identidade.

Mariani e Arruda (2010, p. 3) definem EES como exemplos de formas organizativas que visam à produção de bens e serviços através da integração dos trabalhadores, onde eles mesmos são os detentores dos meios de produção. São impelidos a estabelecer relações entre si

e com o meio externo em rede, concorrendo para a consecução de um ambiente de solidariedade.

Em Corumbá dois EES estão localizados em área urbana e trabalham com produtos de interesse dos turistas. Trata-se da Associação de Mulheres Organizadas Reciclando o Peixe (AMOR PEIXE) e da Associação Não-governamental Casa do Massabarro. A escolha pelos EES foi intencional, levando-se em conta as características dessas organizações no que diz respeito às suas missões, localização e consequente proximidade das principais passagens de turistas regionalmente. Esses EES desenvolvem o artesanato como atividade geradora de ocupação e renda e que se caracterizam pela valorização do território no qual está inserido. Conforme argumenta Silva (2006, p. 14):

O que diferencia o artesanato produzido em determinado território, conferindo-lhe exclusividade, é basicamente, a forma de conceber e produzir artefatos, de acordo com a interpretação da cultura e da trama da história local, favorecida pela utilização de matéria-prima disponível no território.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar as possibilidades de desenvolvimento desses EES e apontar alguns caminhos para o enfrentamento de seus problemas. Para tanto foram realizados levantamento de material bibliográfico como livros, revistas, recursos audiovisuais, publicações científicas e governamentais, teses, artigos. Também, se produziram dados primários que foram obtidos por meio de trabalhos de campo. Utilizou-se a técnica da entrevista não padronizada (não estruturada) e observação assistemática junto à direção das associações. As entrevistas não foram gravadas com o intuito de deixar o entrevistado mais receptivo para responder aos questionamentos efetuados. As informações foram organizadas e interpretadas de forma qualitativa.

### Associação Não-governamental Casa do Massabarro

A Associação tem seu nome inspirado num pássaro regional, da cor da terra, que constrói com barro seu ninho, o João de Barro. Conforme descrevem Mariani e Arruda (2010), trata-se de uma entidade fundada em 1982, que tem como objetivo proporcionar às crianças do bairro Cervejaria um contato com a arte em cerâmica, de modo que possam dispor de alguma ocupação nos tempos em que não estão na escola e, além disso, profissionalizar-se em algo que lhe possa gerar renda.

O bairro da Cervejaria é um local da cidade de Corumbá, às margens do rio Paraguai, tipicamente habitado por pescadores e outras pessoas de baixa renda. Embora, historicamente, tenha sido um espaço territorializado pela

criminalidade e demais mazelas sociais, as territorialidades expressas através das ações da Casa do Massabarro, ali instaurada, tem provocado um processo de reterritorialização.

Por outro lado, conforme constatado por Mariani e Arruda (2010), a Casa do Massabarro carece de melhor infraestrutura física para atender aos jovens que participam do projeto. Além disso, necessita de acompanhamento psicopedagógico aos participantes, de modo a auxiliá-los nos seus anseios mais urgentes, cumprindo, assim, o fim social objetivado pela casa. Entre os quatro projetos analisados pelos autores, naquela oportunidade, apenas a Casa apresentou algumas parcerias para desenvolver suas ações. O modo de sustento provém da venda proveniente do artesanato fabricado.

As deficiências encontradas pelos autores em 2010 já haviam sido apontadas por Muller (2005, p. 53). Durante a elaboração de sua dissertação de mestrado intitulada, "Artesanato Regional: Casa do Massabarro". De acordo com Muller (2005, p. 53):

Embora seja uma bela instituição pelos serviços prestados nesses 23 anos de existência, com os menores carentes, tirando-os da rua e da marginalidade e dando-lhes uma profissão (artesão) os membros se entristecem com a falta do devido reconhecimento das autoridades responsáveis pelo setor. Caso as autoridades constituídas não venham a prestar-lhes auxílio financeiro para o seu funcionamento, o futuro da Associação estará comprometido.

No final de 2014, em diagnóstico econômico-financeiro realizado pelo Sebrae, é indicada a necessidade de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Corumbá para sobrevivência do EES. Entre as recomendações apontadas pelos consultores, está a possibilidade de utilizar verbas dos Fundos de Assistência Social ou Desenvolvimento Turístico para garantir a continuidade das atividades da Casa. Vale destacar que a instituição faz parte do roteiro turístico da cidade.

Em entrevista realizada em novembro de 2015 com o diretor da Associação, a situação apontada por Muller (2005), Mariani e Arruda (2010) e pela consultoria do Sebrae (2014) se agravou a ponto de comprometer os ideais de origem. Desde 2012, a Associação deixou de realizar atendimento social aos menores por falta de infraestrutura adequada. Essa situação se deve à falta de recursos para regularizar sua pendência fiscal, pois qualquer iniciativa do poder público no intuito de estabelecer convênios/parcerias depende dela.

Desde 2010, o Estatuto da Casa do Massabarro precisava ser reestruturado. No primeiro semestre de 2015, após o diagnóstico apresentado pelo consultor do Sebrae em 2014, o seu diretor recebeu apoio jurídico da Prefeitura para sua adequação. O presidente afirma que o estatuto está concluído, porém faltam

recursos financeiros para os demais procedimentos jurídicos como, por exemplo, o registro em Cartório.

Embora limitada por suas deficiências estruturais, as atividades realizadas pela Casa do Massabarro, atualmente, concorrem para a geração de renda a oito artesãos (ex-alunos da Associação). O diretor almeja firmar parcerias para a obtenção de condições de resgatar a finalidade da Associação, qual seja, a de proporcionar às crianças do bairro Cervejaria um contato com a arte em cerâmica, contribuindo para a redução da vulnerabilidade a que estão expostos continuamente (Informação oral).

A partir da entrevista com o diretor da Casa do Massabarro foi possível identificar as seguintes dificuldades enfrentadas pela instituição: a) a ausência de um gestor para tomar conta da parte administrativa e financeira; b) número insuficiente de artesãos, o que, muitas vezes, impossibilita atendimento a uma demanda maior por não dispor de tempo suficiente para produção das peças solicitadas; c) impedimento do escoamento da produção para outros estados, devido a irregularidade fiscal que impede a emissão de nota fiscal.

Somando à situação descrita, o diretor relata ainda a problemática enfrentada com o transporte de mercadoria artesanal, pois as transportadoras se recusam a realizar esse tipo de transporte, dada a fragilidade dos produtos. Nas dificuldades anteriormente elencadas, pode-se perceber que os empreendimentos econômicos solidários apresentam os mesmos problemas dos quais padecem os enfrentados pelas micro e pequenas empresas.

Acerca desse assunto, Rutkowski (2008, p. 2) esclarece que:

Além de dificuldades de gestão, há deficiências na comercialização dos produtos e dos serviços e de acesso a crédito para investimentos e mesmo capital de giro. Atuando no mercado capitalista, entende-se que estes empreendimentos, assim como as demais empresas, deveriam lidar com estratégias competitivas a fim de aumentar a capacidade de relacionamento e o poder de barganha com clientes, concorrentes, e fornecedores, para sobreviver. Dessa forma, as soluções para os problemas das EES seriam da mesma natureza das empresas tradicionais. Porém, não há como simplesmente transpor os instrumentos utilizados em empresas capitalistas para os EES, pois estas se baseiam em valores e formas de organização que a Economia Solidária não reconhece como válidas.

A falta de competências adequadas destes 'empreendedores' para lidar com conhecimentos e tecnologias, na maioria das vezes inacessíveis a eles, é apontada pela autora como a principal razão para este problema. Precisam aprender como lidar com técnicas gerenciais, tecnologias de produção e métodos de desenvolvimento de produtos, comercialização e marketing (CASTRO, 2003). Como acrescenta Rutkowski (2008, p. 4): "Trata-se de reeducar trabalhadores

formados para ser mão de obra de uma sociedade industrial [...] para torná-los empreendedores”.

Uma forma de auxiliar os EES tem sido as incubações tecnológicas. O processo de incubação pode ser entendido como uma das formas de extensão universitária aplicada a favor da sociedade e consiste em uma troca de conhecimento entre a universidade e a sociedade (MATSUDA, 2010).

A incubação de EES permite a universidade estender sua atuação para fora de seus muros, ampliando seu papel de servir à sociedade. Por meio de uma metodologia de acompanhamento, assistência técnica para a gestão e profissionalização e apoio na construção da autogestão os EES recebem apoio a partir de suas demandas até que estejam preparados para enfrentarem as condições do mercado.

Quanto à produção artesanal, por exemplo, com a argila, artesãos da entidade, modelam exemplares pantaneiros com riqueza de detalhes. São figuras de tuiuiús, garças brancas, jacarés, capivaras, araras, tucanos e onça-pintada. Tem, também, a imagem de São Francisco estilizada e a imagem de Nossa Senhora do Pantanal (Figura 1).

**Figura 1** – Peças de argila da Casa do Massabarro, Corumbá-MS.



Fonte: Cedidas por Enilson Campos, 2015.



Existem outras potencialidades a serem aproveitadas para tornar ainda mais a Casa do Massabarro num referencial em artesanato com argila voltada à temática da fauna e flora: explorar as descobertas arqueológicas do Pantanal Sul-mato-grossense. Os animais que habitavam a região em períodos históricos anteriores podem ser tema e inspiração para produção de *souvenires* e réplicas que atendam a demanda específica dos turistas/visitantes. O apelo à representação cultural pode ser efetuado por meio da arte rupestre como gravura nas peças criadas rerepresentando cenas da história regional, a exemplo do que acontece na Serra da Capivara, onde o artesanato incorpora os valores e as heranças culturais e a história é rerepresentada numa peça de *design*, como revela a figura 2.

Importante é considerar a necessidade de um planejamento específico de estruturação para aproveitamento turístico dos sítios arqueológicos locais apresentados por Peixoto e Schmitz (2013), assim como acontece no Parque Nacional da Serra da Capivara, onde “existem 105 sítios arqueológicos abertos ao visitante, a maior parte acessível por meio de rede de trilhas sinalizadas desde os acessos ao parque [...] que contam com pontos de informação e venda de produtos do Parque” (JUAN TRESSERAS, 2009, p. 47).

**Figura 2:** A arte rupestre como inspiração para a criação de peças em cerâmica da serra da capivara.



Fonte: Juan Tresseras (2009).

Dessa forma, parafraseando Guimarães (2012, p. 154), “a arqueologia permitirá, metaforicamente rerepresentar cenas de uma história que é importante não apenas para os munícipes, mas também para os ‘sul-mato-grossenses’ e para os brasileiros, de modo geral”. Segundo Peixoto e Schmitz (2013, p. 261), “as figuras dos animais cervídeos, serpentes, tatus, quelônios e peixes [...] são símbolos compartilhados por grupos de pessoas que se identificam como parceiros de uma

mesma história e representam informações construídas ao longo do tempo” (ver figura 3).

De acordo com seu estatuto, no Art. 2º, inciso III, a Associação Casa do Massabarro tem como um de seus objetivos principais contribuir com ações que visem à preservação do patrimônio material, imaterial e natural da região do Pantanal. Assim, a arte rupestre apresentada por Peixoto e Schmitz poderá servir de inspiração para a produção artesanal que refletirá na representação de “uma história repleta de informações construídas ao longo do tempo” (PEIXOTO, SCHMITZ, 2013, p. 261).

**Figura 3** - Registro gráfico da fauna terrestre representada por aves, répteis, carnívoros e cervídeos.

Painel 2 - Zoomorfos



Painel 3 - Zoomorfos



Fonte: Peixoto, Schmitz (2013).

Não se pretende propor a substituição das peças que já são elaboradas. Ao contrário, se somadas às demais atividades, o uso da arte rupestre como inspiração para produção de peças ampliará o portfólio da Associação conferindo-lhe identidade, já que peças semelhantes as que são atualmente produzidas são encontradas em diferentes municípios do estado.

### Associação de Mulheres Organizadas Reciclando o Peixe (Amor-Peixe)

De acordo com Mariani e Arruda (2010) é uma entidade social e ambiental, fundada em 2003, que produz artesanato em couro de peixe a partir do aproveitamento do pescado (ver figura 4). Com a matéria prima são elaborados diversos produtos artesanais como: bolsas, agendas, cadernetas, chaveiros, brincos e outros acessórios (AMOR PEIXE, 2011).



Em 2010, a Associação contava com 14 mulheres associadas - a maioria esposas de pescadores ou praticantes da atividade de pesca. Em entrevista com a sua presidente se pôde apurar que houve uma redução considerável do número de membros, pois em 2015 contava apenas com seis mulheres preparadas para participar da maior parte do processo de produção. A fase da costura é restrita somente àquelas que possuem conhecimento técnico para essa finalidade. No exercício de 2015, devido a problemas técnicos e de infraestrutura, não houve produção.

**Figura 4** - Peças feitas a partir do couro do peixe.



Fonte: Amor-Peixe, 2011.

O ingresso na Associação foi aberto às mulheres da comunidade em geral, de 18 a 60 anos, não ficando restrita apenas a esposas de pescadores como anteriormente evidenciado por Mariani e Arruda (2010). Para estarem aptas a integrarem a Associação, elas passam por um treinamento de três meses. O último mês é considerado decisivo para permanência ou não da interessada, quando é preciso aprender a limpar o couro do peixe que, por ser uma tarefa árdua, frequentemente provoca a desistência.

Assim como ocorre na Casa do Massabarro, a Associação Amor Peixe também possui dificuldades relacionadas à infraestrutura física, à falta de mão de obra e, principalmente, a problemas para aquisição do couro de peixe. Segundo a presidente, essa matéria prima não é encontrada no estado de Mato Grosso do Sul,

por isso a adquirem através de um fornecedor do estado do Paraná. Entretanto, por ser perecível, o frete pago para o transporte fica muito mais caro que o valor da mercadoria.

Quanto às potencialidades da Associação Amor Peixe destaca-se o fato de que suas atividades são conhecidas e foram divulgadas fora da localidade de origem. Isto é, já ganhou a dimensão do “local para o global” tão desejado por muitas outras instituições. Nas palavras de Mariani e Arruda (2010, p.14):

Um aspecto peculiar da Amor-Peixe refere-se ao fato de que suas territorialidades não se limitam ao espaço de Corumbá. Face à divulgação dos produtos confeccionados para outras localidades, a associação territorializa novos espaços a partir de suas expressões culturais nos trabalhos artesanais, consolidando e expandindo seus territórios e, assim, suas características peculiares.

Mariani e Arruda (2010) consideram que este EES é um promotor do desenvolvimento local pela manutenção e consolidação das especificidades culturais. Além disso, a apresentação dos produtos finais retrata e/ou simboliza a beleza do Pantanal e de sua gente.

## Considerações finais: apontando caminhos

Os empreendimentos econômicos solidários Amor Peixe e a Casa do Massabarro possuem como principal potencialidade o fato de transformar a diversidade cultural em criatividade através das peças produzidas de modo artesanal.

A associação Amor Peixe já possui uma marca consolidada e através da parceria com a WWF–Brasil tornou seus produtos conhecidos tanto nacionalmente como internacionalmente. É preciso que se consolide ainda mais internamente para depois ganhar o mercado externo, o que pode ser possível com a promoção de feiras e eventos para essa finalidade.

Na Casa do Massabarro, as peças produzidas a partir da argila retratam o Pantanal e suas belezas. Diferentemente da Amor Peixe, ainda não possui uma marca consolidada. Sofre com a sazonalidade das atividades turísticas e com a queima praticada durante o processo de produção (abaixo dos 600° C) que não confere resistência às peças. Devido a essa fragilidade, muitas vezes, os turistas deixam de adquiri-las.

Percebeu-se, em ambos os casos, uma série de dificuldades como: falta controle de qualidade, precariedade das instalações, limitações de equipamentos e ferramentas de trabalho, baixo rendimento e pouco acesso ao mercado comprador.

Entre as ações necessárias para dar maior visibilidade a esses EES, destacam-se: 1) diagnóstico da situação local com análise da capacidade de produção de matéria-prima, máquinas/equipamentos, instalações, recursos humanos; 2) acompanhamento da situação administrativa e financeira, que pode ser promovida através de parceria com as universidades para auxiliar os diretores no processo de gestão; 3) realização de cursos de capacitação que os torne mais competitivos com base nas necessidades apontadas através do diagnóstico da situação real.

No caso da Associação Casa do Massabarro, uma proposta de redirecionamento de sua produção para motivos de inspiração na arte rupestre implica em cursos que abordem os seguintes temas: 1. *Patrimônio e cultura*: diferenças culturais em escalas globais, nacionais e locais podendo ser realizado por órgãos responsáveis pela promoção da cultura e gestão do patrimônio; 2. *Arqueologia*: o que é arqueologia, patrimônio arqueológico brasileiro, arqueologia no Pantanal; 3. *Turismo*: noções básicas, tipos de turismo, turismo no Brasil, desenvolvimento sustentável, produto turístico, qualidade, atendimento, preço, além da apresentação de casos de sucesso que utilizam a arte rupestre na produção de artesanatos em cerâmica.

Em relação à Associação Amor Peixe seu maior problema é a dificuldade para aquisição de matéria prima. Essa dificuldade é resultado da falta de capacidade de articulação territorial na escala do estado de Mato Grosso do Sul. O enfrentamento da questão pode ser feito a partir de parcerias com as incubadoras de cooperativas populares das universidades.

Os EES destacam-se como importantes indutores para promoção da preservação do patrimônio natural/cultural explorado pelo turismo. Esses dois empreendimentos sofrem com a dificuldade de comercializar suas criações. É preciso a criação de oportunidades de venda de seus produtos nos espaços da cultura já existentes em Corumbá e ampliação do alcance social, cultural e econômico dos mesmos.

## Referências

- AMOR-PEIXE. *Modelo de Desenvolvimento Sustentável*. Brasília: WWF – Brasil; Projeto BR, 2011.
- CASTRO, F. B. *Diversificação de produtos e competitividade*: o caso de uma pequena indústria de autogestão. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Programa pós-graduação em Engenharia de Produção, COPPE/UFRJ. 2003.
- GUIMARÃES, A. M. *Aproveitamento turístico do Patrimônio arqueológico do município de Iranduba, Amazonas*. Tese. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012. Doutorado em Arqueologia.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades*. Rio de Janeiro, 2017.
- JUAN TRESSERAS, J. (Org.). *Turismo arqueológico no Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí-Brasil)*. Brasília, DF: Editora IABS; Ibertur; Aecid; MTUR-Brasil, 2009.

MACHADO, L. O. et al. O desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual-metodológica. In: Tito Carlos Machado de (org). *Território sem limites: estudos sobre fronteiras*. Campo Grande, MS: UFMS, 2005, p. 87-112.

MARIANI, M. A. P.; ARRUDA, D. O. Território, territorialidades e desenvolvimento local: um estudo de caso dos empreendimentos econômicos solidários de Corumbá/MS. 48º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER. *Anais...* Campo Grande, MS, 2010.

MATSUDA, P. M. *Incubação de Cooperativas Populares e Extensão Universitária: o caso da INCOOP – Incubadora Regional de Cooperativas Populares Universidade Federal de São Carlos*. Disponível em: [http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2011/artigos/E2011\\_T00472\\_PCN36197.pdf](http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2011/artigos/E2011_T00472_PCN36197.pdf). Acesso em maio/2016.

MULLER, R. C. O. *Artesanato regional: Casa do Massa Barro*. Dissertação. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2005. Mestrado em Desenvolvimento Local.

PEIXOTO, J. L. S.; SCHMITZ, P. I. A Arte Rupestre do Caracará, Pantanal, Brasil. *Clio. Série Arqueológica* (UFPE), v. 6, p. 237-263, 2013.

RUTKOWSKI, J. E. Sustentabilidade de empreendimentos econômicos solidários: como garantir? *Anais...* XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção: A integração de cadeias produtivas com a abordagem da manufatura sustentável. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 13 a 16 de outubro de 2008. Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008\\_TN\\_STO\\_079\\_550\\_10921.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_TN_STO_079_550_10921.pdf)

SILVA, H. M. *Por uma teorização das organizações de produção artesanal: habilidades produtivas nos caminhos singulares do Rio de Janeiro*. Tese. Rio de Janeiro: FGV, 2006. Doutorado em Administração.